



*O Presidente da República*

**MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
PARA A SESSÃO ALUSIVA AO 25.º ANIVERSÁRIO DA TRANSFERÊNCIA DE MACAU PARA A  
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA  
LISBOA, CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU, 19 DE DEZEMBRO DE 2024**

Caríssimos amigos,

Infelizmente não posso hoje estar convosco, por me encontrar ausente do país, mas quero começar por saudar calorosamente os organizadores deste importante evento.

Há exatamente 25 anos teve lugar a Cerimónia de Transferência de Macau. Estamos a meio caminho do período transitório de 50 anos definido na Declaração Conjunta Sino-Portuguesa. Impõe-se, por isso, uma sessão alusiva que, tal como esta que agora decorre, saiba desdobrar-se em três planos paralelos: uma comemoração da data; uma oportunidade de reflexão sobre o nosso legado em Macau; e um exercício de prospetiva e projeção para o futuro.

A Cerimónia de transferência foi uma etapa de um longo processo, antigo e dinâmico, no relacionamento de Portugal com a China, e de Portugal com Macau. Temos um lastro de relações de cinco séculos, marcada por uma densidade incomum, e que nos ajudou a que a Declaração Conjunta de 1987 garanta uma transição que contempla os interesses de todas as partes – e em particular os interesses dos macaenses e dos portugueses em Macau.

Soubemos criar as condições para uma transição sem dificuldades, e que ao mesmo tempo permite afirmar Macau como território com um estatuto de exceção: na



## *O Presidente da República*

sua identidade e proximidade com a cultura e o legado português, e no seu papel de plataforma de cooperação com o mundo lusófono.

Saibamos preservar essa identidade de Macau como ponte entre Oriente e Ocidente, entre China, Portugal e a Lusofonia, tanto no momento presente, nos próximos 25 anos e após a consumação da transferência de soberania.

Temos inúmeros planos sobre os quais devemos prosseguir e intensificar a nossa ação: o papel essencial da língua e da cultura portuguesas, que temos de preservar; as relações comerciais e de investimento entre Portugal e a Região Administrativa Especial de Macau, que devemos sustentar e expandir; o papel de Macau como plataforma de encontro entre a China e Portugal; a necessidade de prosseguirmos o caminho de aproximação entre a República Popular da China e os países Lusófonos, tirando o maior partido do Fórum Macau como plataforma fundamental de diálogo e cooperação.

Temos os instrumentos necessários para ancorar todos estes eixos de cooperação e proximidade em realizações concretas, não apenas em metas aspiracionais. Temos um roteiro para os próximos 25 anos e mais além, e somos todos chamados a desempenhar um papel na sua prossecução.

Muito obrigado.

**MARCELO REBELO DE SOUSA**